

CUIDADO DE ENFERMAGEM E HIV/AIDS: UMA QUESTÃO DE POSICIONAMENTO

Raquel Soares Freitas¹

Denize Cristina de Oliveira²

Ana Paula Munhen de Pontes³

Antônio Marcos Tosoli Gomes⁴

Yndira Yta Machado⁵

Introdução: Trata-se de um estudo integrado a um projeto multicêntrico intitulado “Vivendo em Tempos de HIV/aids: processo de constituição e de transformação de representações sociais e memórias de profissionais de saúde no Brasil” e a uma dissertação de mestrado. Apresenta algumas reflexões sobre as diversas realidades que são encontradas durante a atuação profissional da equipe de enfermagem no cuidado a pessoas que vivem com HIV/aids. Os profissionais de enfermagem ao se depararem com pessoas soropositivas ao HIV nos serviços ativam suas representações, muitas vezes, marcadas pelo medo do desconhecido e pelo receio de se contaminar. O conjunto de sentimentos contraditórios, imagens, julgamentos e conceitos científicos podem resultar em práticas exclusivamente técnicas e impessoais por parte dos profissionais. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever o posicionamento da equipe de enfermagem frente ao cuidado prestado a pessoa que vive com HIV/aids. **Metodologia:** Os dados foram coletados em 17 unidades de saúde (SAE e CTA) do município do Rio de Janeiro, sendo incluídos os serviços responsáveis pelo diagnóstico e/ou acompanhamento dos casos de aids no município do Rio de Janeiro; os sujeitos são 36 profissionais da equipe de enfermagem, sendo enfermeiros, técnicos e auxiliares. O critério de seleção para a escolha dos sujeitos foi ser profissional atuante em instituições de referência para o tratamento e acompanhamento das pessoas com HIV/aids no momento da coleta de dados. Os dados foram coletados através da técnica de entrevista semi-estruturada, orientada por roteiro temático e posterior aplicação de questionário de identificação sócio-profissional e de práticas dos sujeitos. Para a análise dos dados foi utilizado o software ALCESTE 4.10 que realiza um tipo particular de análise de conteúdo, a análise lexical, realizada através da técnica de análise hierárquica descendente¹. Respeitando os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, a pesquisa foi aprovada pelo CEP da Prefeitura do Rio de Janeiro. **Resultados:** Os resultados encontrados se referem às preocupações dos profissionais da equipe de enfermagem no que diz respeito às medidas de precaução e à biossegurança, além do sentimento de medo. Ao ofertar o cuidado de enfermagem a pessoa com HIV/aids, alguns profissionais se posicionam ainda de forma preconceituosa, uma vez que diferenciam o cuidado prestado de acordo com a forma de contágio do paciente, demonstrando maior penalização quando os pacientes são mulheres contaminadas por seus maridos e/ou crianças expostas ao HIV, enquanto outros profissionais relatam não realizar o cuidado de enfermagem de forma diferenciada. Outra percepção identificada se refere ao processo de trabalho da equipe de enfermagem durante o cuidado prestado, sendo, por vezes, complexo, preciso e urgente, o que exige dos executores o contato direto com situações de risco e com a contínua imagem da iminência da morte. A equipe de enfermagem é composta por sujeitos que fazem parte da sociedade, trazendo consigo muitas das representações sobre as pessoas soropositivos ao HIV/aids. Em estudos de Gir² sobre o

¹ Enfermeira, Coordenadora da Educação Permanente do HMMRC, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda em Enfermagem UERJ, email: quel.enf@bol.com.br

² Enfermeira, Doutora em Saúde Pública, Professora Titular de Pesquisa do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da FENF/UERJ.

³ Enfermeira, Coordenadora do Centro de Estudos do HMMRC, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem UERJ.

⁴ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutorando pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Gama Filho.

⁵ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem UERJ

impacto da aids na prática de enfermagem foi detectado que 76% dos enfermeiros e 82% dos auxiliares de enfermagem entrevistados referiram alterações peculiares na prática profissional após a descoberta do vírus HIV. Estas particularidades são influenciadas por aspectos relacionados ao maior risco de contágio, em função dos acidentes com materiais perfurocortantes e ao convívio com as consequências da doença, dentre elas a degeneração física, o isolamento social e a morte³. Consequentemente os sujeitos com o HIV/aids sofrem ainda mais, por perceberem tais discriminações. Os sentimentos de medo, rejeição e isolamento, percebidos pelos pacientes soropositivos dentro do próprio hospital, por vezes gerados pela equipe de enfermagem, podem causar sérios problemas ao paciente, dentre eles a angústia e até a depressão⁴. **Conclusão:** Frente aos conteúdos representacionais encontrados, pode-se concluir que o posicionamento da equipe de enfermagem sobre o cuidado prestado ao paciente com HIV/aids é, por vezes, contraditório. Assim, existem aqueles que prestam assistência de forma igualitária, independente do diagnóstico, e aqueles que diferenciam a assistência ao paciente soropositivo, principalmente, no que diz respeito às medidas de precaução e ao contato físico e emocional. Os profissionais estão envolvidos em situações que produzem sentimentos de medo e insegurança. Esses sentimentos podem ser evidenciados tendo por base elementos que dizem respeito às formas de contágio, ao relacionamento interpessoal com o paciente e à auto-proteção profissional. Destaca-se o medo sob três aspectos: o medo do contágio por associar a doença à morte; o medo de vivenciar situações de violência física e emocional frente ao diagnóstico de soropositividade ao HIV; e o medo de sofrer acidente com material biológico e tornar-se, ele próprio, um portador do HIV, trazendo a tona alguns preconceitos que vem sendo construídos desde a década de 80 sobre o HIV/aids, mas também expressando as situações concretas implicadas no cuidado de enfermagem cotidiano. **Contribuições para a enfermagem:** Este estudo busca contribuir para um melhor conhecimento das ações de cuidado desenvolvidas pela equipe de enfermagem a esta clientela e para redução do preconceito, ao identificar as suas formas de permanência nas práticas profissionais de saúde e particularmente no cuidado de enfermagem prestado a pessoa soropositiva ao HIV. **Descritores:** Cuidado de Enfermagem e HIV/Aids. **Área Temática:** Processo de Cuidar em Saúde e em Enfermagem. **Financiamento:** FAPERJ Processo E-26/110.088/2012

Referências:

- (4)Costa JP, et al. Expectativas de pacientes com HIV/AIDS hospitalizados, quanto à assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm. 2006;59:172-76.
- (3)Formozo GA. As representações sociais do cuidado de enfermagem prestado à pessoa que vive com HIV/AIDS na perspectiva da equipe de enfermagem (dissertação). Rio de Janeiro (RJ): Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2007.
- (2)Gir E, et al. O impacto da Aids na prática de enfermagem: um problema de saúde pública. DST – J. bras. Doenças Sex. Transm. 2005;17:39-43.
- (1)Oliveira DC, Gomes AMT, Marques SC. Análise estatística de dados textuais na pesquisa das representações sociais: alguns princípios e uma aplicação ao campo da saúde. In: Menin MSS, Shimizu AM. (Orgs.). Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas. Rio de Janeiro (RJ): Casa do Psicólogo; 2005; 157-200.